
PLANTAS NA MEDICINA TRADICIONAL DE CABO VERDE

Alda Roque Gomes, Teresa Vasconcelos* e M. Helena Guimarães de Almeida**

Instituto Superior de Agronomia
Tapada da Ajuda, 1349-07 Lisboa
*tvasconcelos@isa.utl.pt; **mhga@isa.utl.pt

Resumo

Neste trabalho apresenta-se o resultado de uma pesquisa pormenorizada sobre as plantas medicinais e aromáticas que se desenvolvem no arquipélago de Cabo Verde, apoiada na bibliografia actualmente disponível sobre o assunto.

Indicam-se as famílias, nomes científicos e vernáculos, e distribuição no arquipélago, bem como os respectivos princípios activos, propriedades terapêuticas e as partes das plantas utilizadas na medicina popular tradicional.

Foram identificados 157 táxones, pertencentes a 68 famílias, com interesse medicinal e aromático conhecido. Estas plantas são maioritariamente alóctones, introduzidas, subespontâneas, naturalizadas ou cultivadas.

Cabo Verde, devido a diversos condicionalismos, nomeadamente, situação geográfica, humidade e altitude das diferentes ilhas, é rico em espécies endémicas com interesse medicinal mas cujas potencialidades são ainda pouco conhecidas. Neste estudo foram localizados 27 táxones com interesse medicinal, distribuídos por 21 famílias.

Conclui-se que é necessário proceder a mais estudos sobre os endemismos, de forma a melhor avaliar o seu potencial interesse como plantas medicinais e aromáticas.

No âmbito da medicina tradicional, urge realizar os seguintes estudos: (1) etnobotânicos; (2) composição química dos vários órgãos das plantas referidas com interesse, sobretudo, para combater as patologias para as quais ainda não foi encontrada resolução satisfatória; (3) distribuição geográfica e habitat precisos das plantas; (4) avaliação e experimentação do seu possível cultivo, de forma a evitar a extinção ou erosão genética motivada pela sua colheita excessiva; (5) propriedades terapêuticas; (6) toxicológicos, a fim de se conhecer os doseamentos eficientes e seguros e as respectivas contra-indicações.

Palavras-chave: Cabo Verde; Plantas medicinais; Medicina tradicional; Plantas endémicas

1. INTRODUÇÃO

O arquipélago de Cabo verde situa-se a 454 km da costa ocidental africana, entre os paralelos 15 e 17 Norte. É constituído por um conjunto de 10 ilhas e vários ilhéus, que ocupam uma superfície de 4033 km².

Distinguem-se dois grupos de ilhas: Barlavento, formado por 6 ilhas (Santo Antão, São Vicente, Santa Luzia, São Nicolau, Sal e Boa Vista) e Sotavento (Santiago, Maio, Fogo e Brava).

As ilhas têm origem vulcânica, com zonas montanhosas e vales cobertos de vegetação.

Possui clima tropical seco, ameno, caracterizado por uma temperatura média anual de 25°C, humidade relativa entre 20 e 60% e amplitudes térmicas baixas.

O clima é fortemente influenciado pelas seguintes correntes atmosféricas: (1) Ventos alísios de NE, responsáveis pela estação seca e fresca, entre Novembro e Julho);

(2) Ventos de sudoeste, monção do Atlântico sul, dependente da Zona de Convergência Inter Tropical, que afecta a região entre Agosto e Outubro, a estação “húmida” e (3) Harmatão, o vento quente e seco que sopra entre Janeiro e Fevereiro.

Os factores climáticos e o relevo têm particular reflexo na vegetação (Figura 1). Os ventos alíseos, ao provocarem precipitação orográfica nas zonas mais altas são responsáveis pela vegetação de Santo Antão, São Vicente, Santa Luzia e São Nicolau, Santiago, Fogo e Brava. O Harmatão, ao incidir nas ilhas de Sal, Boavista e Maio, confere-lhes a característica aridez.

A conjugação dos factores climáticos e do relevo conduz a zonalidades climáticas, responsáveis por diferentes quadros paisagísticos e distribuição das espécies botânicas e tipos de comunidades vegetais.

O objectivo deste trabalho é inventariar, com base numa pesquisa bibliográfica, as plantas medicinais e aromáticas que se desenvolvem no arquipélago de Cabo Verde. Dar-se-á particular relevo às plantas endémicas, procedendo-se à caracterização das espécies em termos de famílias taxonómicas, nomes vernáculos, tipo biológico, distribuição no arquipélago, partes das plantas utilizadas na medicina tradicional, propriedades terapêuticas, princípios activos e Caracterização fisico-química

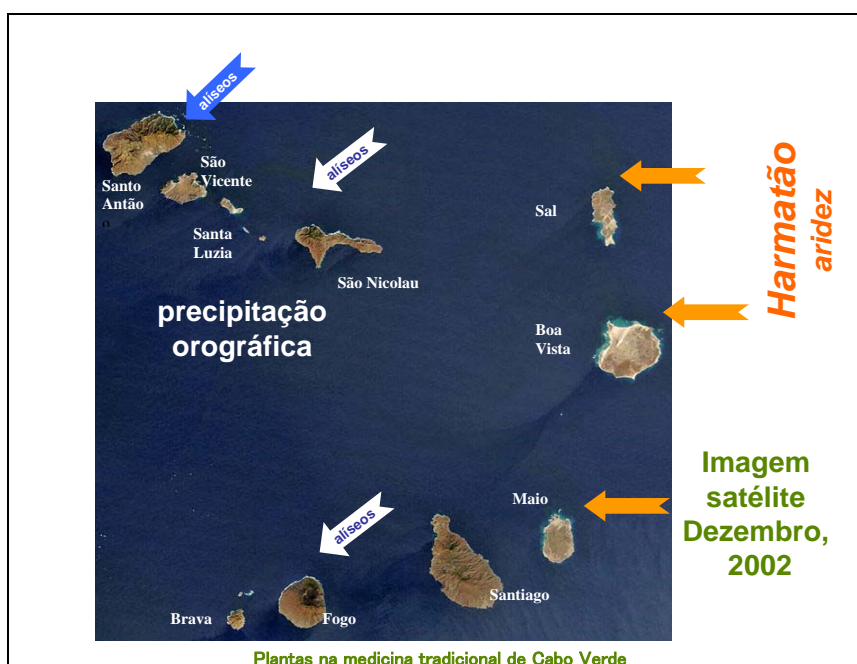


Figura 1 – Efeito dos factores climáticos e do relevo na vegetação (imagem de satélite retirada de http://commons.wikimedia.org/wiki/Image:Satellite_image_of_Cape_Verde_in_December_2002.jpg)

2. PLANTAS MEDICINAIS E AROMÁTICAS DE CABO VERDE

2.1. Metodologia

O estudo baseou-se na consulta de mais de 150 trabalhos sobre a flora do Arquipélago de Cabo Verde e com ela relacionados

Entre a bibliografia consultada destaca-se, pela sua relevância, as seguintes obras:

- Chevalier (1935) – Anotações sobre flora de Cabo Verde;
- Hansen & Sunding (1993) - lista das plantas vasculares dos arquipélagos da macaronésia;
- Feijão (1960, 1961, 1963) – “Elucidário Fitológico”;
- Grandvaux-Barbosa (1961) – “Subsídios para um dicionário utilitário e glossário dos nomes vernáculos das plantas do arquipélago de Cabo Verde”;
- “Flora de Cabo Verde” edição IICT / INIDA (Cabo Verde);
- Spatz & Lima (1980) – Medicina popular em Cabo Verde;
- Vera Cruz (1999) – “Plantas medicinais existentes em Santiago”.

Na Taxonomia *Plantae, Spermatophyta Angiospermae (Magnoliophytina)* utilizou-se a classificação de Cronquist (1981).

Ordenaram-se as famílias por ordem alfabética dentro de duas classes (*Dicotyledoneae-Magnoliopsida* e *Monocotyledoneae-Liliopsida*) e o número de táxones pesquisados.

A nomenclatura utilizada é a adoptada nos trabalhos já referidos, no Dicionário dos nomes das plantas (Erhardt *et al.*, 2000) e no “International Plant Names Index” (www.ipni.org/index.html).

As abreviaturas dos autores e dos nomes científicos foram normalizadas de acordo com os critérios do International Working Group on Taxonomic Databases for Plant Sciences (TDWG) (Brummett & Powell, 1992)

A inventariação das plantas foi realizada atendendo aos seguintes aspectos:

1. Família
2. Designação científica
3. Nomes vernáculos
4. Tipo biológico
5. Partes da planta utilizadas
6. Princípios activos e Caracterização físico-química

7. Propriedades terapêuticas
8. Distribuição geográfica
9. Categoria

2.2. Flora de Cabo Verde: Caracterização geral e distribuição das espécies pelas ilhas

A flora de Cabo Verde é muito diversificada, resultante do entre cruzamento de plantas das zonas temperadas e das zonas quentes, tirando proveito do efeito moderador da altitude. Nesta diversificação, os descobrimentos tiveram influência determinante na introdução de plantas cultivadas, já que as ilhas serviram de “placa giratória” de plantas que eram trazidas e de pois levadas para outras regiões pelos navegadores portugueses (Ferrão, 2005).

Estimam-se 115 famílias de Espermatófitos, compreendendo cerca de 1000 táxones. Estão descritas 88 famílias, incluindo 232 géneros e 417 espécies, diferentemente distribuídas pelas dez ilhas (Figura 2), das quais 24 são endémicas (Diniz & Martins, 2005).

O endemismo, fortemente correlacionado com a humidade e a altitude, é representado por um género (*Tornabenea*) e 82 táxones.

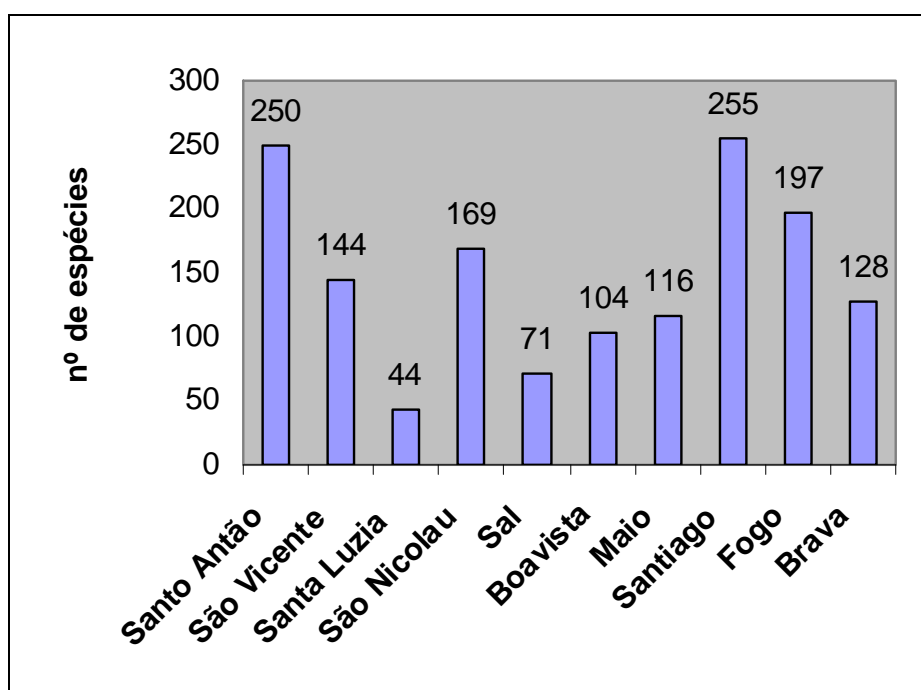


Figura 2 - Distribuição das espécies (adaptado de Diniz & Martins, 2005)

2.3. Plantas medicinais e aromáticas, suas propriedades e utilizações e distribuição por categorias

O Quadro 1 apresenta os 157 táxones inventariados, repartidos pelas respectivas 68 famílias, das quais se destacam *Lamiaceae*, *Asteraceae* e *Solanaceae*, que incluem 21,6% dos táxones.

Estas plantas podem ter utilizações ser muito diversas, como, por exemplo, anti-inflamatório, anti-hemorroidal, emenagogo, diurético, anti-malárico, anti-catarro, queimaduras, anti-fúngico, laxante, analgésico e anti-bacteriano (Gomes, 2006).

Quadro 1 - Plantas medicinais e aromáticas de Cabo Verde, inventariadas por famílias

Famílias	número de táxones	Famílias	número de táxones
<i>Acanthaceae</i>	1	<i>Globulariaceae</i>	1
<i>Actiniopterisaceae</i>	1	<i>Iridaceae</i>	2
<i>Adiantaceae</i>	1	<i>Lamiaceae</i>	12
<i>Alliaceae</i>	2	<i>Lauraceae</i>	3
<i>Aloeaceae</i>	1	<i>Malvaceae</i>	5
<i>Anacardiaceae</i>	1	<i>Meliaceae</i>	2
<i>Annonaceae</i>	3	<i>Menispermaceae</i>	1
<i>Apiaceae</i>	5	<i>Mimosaceae</i>	4
<i>Apocynaceae</i>	3	<i>Moraceae</i>	2
<i>Arecaceae</i>	2	<i>Moringaceae</i>	1
<i>Asclepiadaceae</i>	1	<i>Myrtaceae</i>	2
<i>Asparagaceae</i>	1	<i>Nyctaginaceae</i>	1
<i>Aspleniaceae</i>	1	<i>Olacaceae</i>	1
<i>Asteraceae</i>	11	<i>Oxalidaceae</i>	1
<i>Bombacaceae</i>	1	<i>Papaveraceae</i>	2
<i>Boraginaceae</i>	6	<i>Periplocaceae</i>	1
<i>Brassicaceae</i>	2	<i>Plantaginaceae</i>	3
<i>Cactaceae</i>	1	<i>Plumbaginaceae</i>	1
<i>Caesalpiniaceae</i>	6	<i>Poaceae</i>	4
<i>Campanulaceae</i>	1	<i>Polygonaceae</i>	1
<i>Capparaceae</i>	1	<i>Portulacaceae</i>	1
<i>Caricaceae</i>	1	<i>Psilotaceae</i>	1
<i>Caryophyllaceae</i>	1	<i>Punicaceae</i>	1
<i>Chenopodiaceae</i>	2	<i>Rubiaceae</i>	4
<i>Combretaceae</i>	1	<i>Rutaceae</i>	2
<i>Convolvulaceae</i>	3	<i>Sapindaceae</i>	1
<i>Crassulaceae</i>	1	<i>Sapotaceae</i>	1
<i>Cucurbitaceae</i>	2	<i>Scrophulariaceae</i>	3
<i>Cyperaceae</i>	1	<i>Solanaceae</i>	11
<i>Dracaenaceae</i>	1	<i>Sterculiaceae</i>	1
<i>Dryopteridaceae</i>	1	<i>Tamaricaceae</i>	1
<i>Euphorbiaceae</i>	4	<i>Urticaceae</i>	1
<i>Fabaceae</i>	5	<i>Verbenaceae</i>	3
<i>Gentianaceae</i>	1	<i>Zingiberaceae</i>	1

Entre as categorias considerados neste estudo, as plantas cultivadas são as largamente predominantes (50 táxones). As plantas endêmicas, contudo, destacam-se pela sua

representatividade (segundo grupo maioritário), correspondendo a 27 dos táxones inventariados (Figura 2).

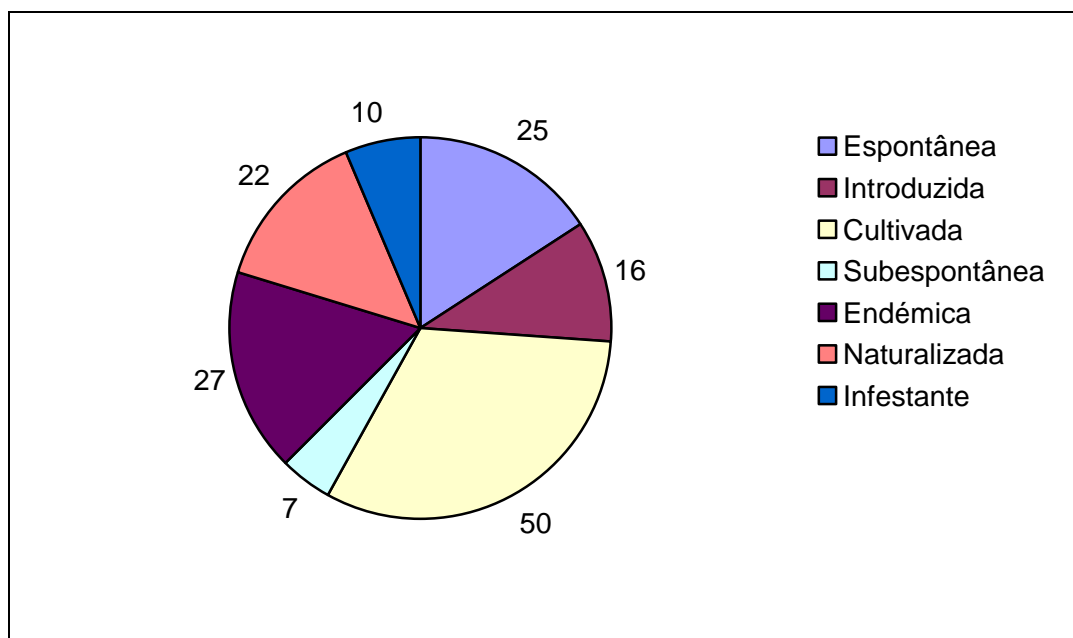


Figura 3 - Plantas medicinais e aromáticas de Cabo Verde. Distribuição por categorias, atendendo ao número de táxones

2.4. Espécies endêmicas com interesse medicinal e respectivas propriedades e utilizações

Neste trabalho foram localizados 27 táxones distribuídos por 21 famílias, com características e utilizações muito diversas (Quadro 2).

Quadro 2 – Plantas endémicas de Cabo Verde utilizadas na medicina tradicional*

Família	Designação científica	Nomes vernáculos	Tipo biológico	Partes utilizadas	Princípios activos e Caracterização físico-química	Propriedades terapêuticas	Distribuição geográfica	Referências
Apiaceae	<i>Tornabenea insularis</i> (Parl. ex Webb) Parl. ex Webb	aipo, funtcho	Erva perene, de curta duração	Folhas e frutos	Medicinal. Terpenóides.	Para a tosse, fervido com açúcar.	A; V; N; T; F; R	Baño <i>et al.</i> , 2005, Martins, 1996
Asclepiadaceae	<i>Sarcostema daltonii</i> Decne ex Webb	alvatão, alcatrão, ervatão, gestiva sistiba	Erva escadente	Planta	Medicinal e aromática. Seiva leitosa e flor aromática	A planta é usada como remédio para os dentes cariados, subtraindo a dor e fragmentando o dente.	A; V; N; T; F; R	Grandvaux-Barbosa, 1961, Gonçalves, 2002b
Asparagaceae	<i>Asparagus squarrosus</i> J. A. Schmidt	espargo	Arbusto	turião	Medicinal.	Diurética.	A; V; L; N; S; B; M	Brochmann <i>et al.</i> , 1997, Gomes <i>et al.</i> , 1995
Asteraceae	<i>Artemisia gorgoneum</i> Webb	losna, lasna	Arbusto	Planta	Medicinal e aromática. Santonina.	Eliminação de parasitas intestinais (vermífugo) e digestivo	A; T; F	Grandvaux-Barbosa, 1961, Brochmann <i>et al.</i> , 1997, Diniz & Matos, 1999, Gomes <i>et al.</i> , 1995
Asteraceae	<i>Conyza feae</i> (Bég.) Wild = <i>Nidorella feae</i> Bég.	losna-bravo	Arbusto, até 0,6m	Folha	Medicinal.	Tratamento da menstruação. Banho feito com a infusão	A; V; N; T; F; R	Brochmann <i>et al.</i> , 1997, Vera-Cruz, 1999
Asteraceae	<i>Nidorella varia</i> (Webb) Schmidt = <i>Conyza varia</i> (Webb) Wild	tabua, tabuinha		Folhas	Medicinal.	Folhas pisadas e aquecidas são usadas como emplastro nas inflamações externas	A; V; N; T; F; R	Brochmann & Rustan, 1986, Feijão, 1963, Hansen & Sunding, 1993
Asteraceae	<i>Sonchus daltonii</i> Webb	coroa-de-rei	Arbusto		Medicinal.		A; V; N; T; F	Brochmann <i>et al.</i> , 1997, Vera-Cruz, 1999
Boraginaceae	<i>Echium hypertropicum</i> Webb	língua-de-vaca	Arbusto até 2,5 m	Oleo da semente	Medicinal. Ácido γ -linolénico.	Dietético	A; T;	Brochmann <i>et al.</i> , 1997, Guil-Guerrero <i>et al.</i> , 2006, Hansen & Sunding, 1993, Martins, 1995
Boraginaceae	<i>Echium stenosphon</i> Webb subsp. <i>linbergii</i> (Pett.) Bramwell	língua-de-vaca	Arbusto, até 1,3 m		Medicinal. Ácido γ -linolénico.	Xarope contra a tosse	A; V; L; N; B	Martins, 1995, Guil-Guerrero <i>et al.</i> , 2006
Boraginaceae	<i>Echium vulcanorum</i> A. Chev.	língua-de-vaca, língua-di-baca	Arbusto, até 1-2 m	Oleo da semente	Medicinal. Ácido γ -linolenico.	Dietético	F.	Brochmann <i>et al.</i> , 1997, Guil-Guerrero <i>et al.</i> , 2006, Ormonde, 1980, Sunding, 1973, Gomes <i>et al.</i> , 1995
Brassicaceae	<i>Erysimum caboverdeanum</i> (A.Chev.) Sund.	cravo-bravo	subarbusto		Medicinal.	Em infusão, como emenagogo.	F	Gomes <i>et al.</i> , 1995
Campanulaceae	<i>Campanula jacobaea</i> Webb	contra bruxas-azul, dedal	subarbusto	Planta	Medicinal.		A; V; N; T	Grandvaux-Barbosa, 1961, Gomes <i>et al.</i> , 1995
Caryophyllaceae	<i>Paronychia illecebroides</i>	agrião-de-rocha,	Erva	Planta	Medicinal.	Xarope, misturada com agrião-de-água.	a)A; V;	Diniz, 1995c

Plantas na medicina tradicional de Cabo Verde

Família	Designação científica	Nomes vernáculos	Tipo biológico	Partes utilizadas	Princípios activos e Caracterização físico-química	Propriedades terapêuticas	Distribuição geográfica	Referências
	(Smith) Webb a) var. <i>illecebroides</i> b) var. <i>nicolauensis</i> Chaudri	graminho, palha-de-engodo, palha-de-formiga, rosa-de-mato, trevina drageiro	perene				L; N; S; B; M; T; F; R b) N	Nogueira, 1975
Dracaenaceae	<i>Dracaena draco</i> L.		Planta arbórea até 3,9m	Seiva	Medicinal. Composição química do látex: Proantocianidinas (3'-4-O-dimetilcedrusina, procianidina B-1, procianidina B-4), catequina, epicatequina, galocatequina, taspina (sitosterol, sitosterol glucopiranosido, crolequino, ácido crolequínico, polifenóis).	A seiva (o sangue de Draco) e a resina têm aplicações curativas. Topico de golpes e traumatismos. Analgético e anti-inflamatorio. Antivírus (sincicial respiratorio, da influenza, da herpes, da hepatite A e B).	A; V; N; T; F; R	Feijó, 1960, Grandvaux- Barbosa, 1961, Mueller, 1929.
Euphorbiaceae	<i>Euphorbia tuckeyana</i> Steud. a) var. <i>mezereum</i> A. Chev. b) var. <i>tuckeyana</i>	tortolho torta-olho tira-olho tortilho tortoinho, lentisco	Arbusto, até 1 m	Planta	Medicinal.	O latex ou seja a seiva, leitosa cáustica e sicativa, é perigosa para os olhos. Infuso contra a blenorragia. Usada na sífilis.	a) V b) V; L; N; S; B; T; F; R	Andrade, 1908, Feijó, 1963
Fabaceae	<i>Lotus purpureus</i> Webb	piorno	Arbusto, até 0,5m	Folhas	Medicinal.	Tratamento de febre e dores no peito e costas. Chá das folhas.	A; V; N; B; T; F; R	Brochmann <i>et al.</i> , 1997, Vera-Cruz, 1999 Cunha, 2006, Gomes, 1995
Gentianaceae	<i>Centaurium tenuiflorum</i> (Hoffm. & Link) Fritsch subsp. <i>viridense</i> (Bolle) A. Hans. & Sund.	Fel-da-terra	Erva	Parte aérea florida	Medicinal. Constituintes amargos do tipo seco iridóides, esteróia, resinas, flavonóides, e xantomonas.	Aumenta a secreção do suco gástrico, é usado na dispesia, e para aumentar o apetite.	F	
Globulariaceae	<i>Lytanthus amygdalifolius</i> (Webb) = <i>Globularia amygdalifolia</i> Webb	mato-botão, argueiro	Arbusto	Folhas	Medicinal.	Macerado ou infuso das folhas em bochechos contra dores de dentes	A; N; T; F; R	Feijó, 1961, Grandvaux- Barbosa, 1961.
Lamiaceae	<i>Satureja forbesii</i> (Benth.) Briq. a) var. <i>forbesii</i> b) var. <i>altitudinum</i> (Bolle) Willemse c) var. <i>inodora</i> (Schmidt) Willemse = <i>Micromeria forbesii</i> (Benth) Briq.	cidreirinha, erva-cidreira,	Arbusto herbácea	Parte aérea	Medicinal. Flavonóides (glicósido acetilado de flavona) isolados das folhas.	Tratamento de obstipação e estimulação do parto, tónico estomacal e de perturbações intestinais. Utilizada em infusão como anti-tússico.	a) N; T; F; R b) A; c) A; F; na cratero do vulcão	Andrade, 1908, Gomes <i>et al.</i> , 1995, Grandvaux- Barbosa, 1961, Hansen & Sunding, 1993, MAAP-DGA, 2006, Marin <i>et al.</i> , 2001
Papaveraceae	<i>Papaver gorgoneum</i> Cout a) subsp. <i>gorgoneum</i> b) subsp. <i>ochroleuca</i> (Sweet) Lindl.	papoila	erva anual, bienal ou perene	Fruto e sementes	Medicinal. Alcaloídes, isoquinolina, morfina, codeína e papaverina.	Antitussico. Latex branco	a) N; F. b) A	Kaderit & Lobin, 1990 Gomes & Martins, 2002
Periplocaceae	<i>Periploca laevigata</i> Aiton = <i>Periploca chevalieri</i> Browicz = <i>Periploca laevigata</i> Aiton subsp. <i>chevalieri</i> (Browicz) G. Kunkel	lentisco curtecabra currecabra corcabra curcabra lantisco marmulano	Arbusto, sarmentoso	Planta e raizes	Medicinal. Glucósido periplocina, Estrofantidina.	Tónica e depurativa. Antidiabético e cardiotónico.	A; N; T; F; R	Askai <i>et al.</i> , 1989, Browicz, 1966, Feijó, 1961, Gonçalves, 2002c
Sapotaceae	<i>Sideroxylon marmulano</i> Banks ex Lowe a) var. <i>marmulano</i> b) var. <i>edulis</i> Chev. c) var. <i>marginata</i> (Pierre) Chev.	marmulano	Arbusto até 2,5 m, de folhas persistente	Casca	Medicinal.	Macerado para as dores	a) V; N; B; T; F; R b) F. c) A; T; F	Feijó, 1961
Scrophulariaceae	<i>Campylanthus glaber</i> Benth a) subsp. <i>glaber</i> b) subsp. <i>spathulatus</i> (A. Chev.) Brochmann, N. Kilian, Lobin & Rustan = <i>C. spathulatus</i> A. Chev.	Alecrim, alecrim bravo, alecrim-bravo-de-folha-gorda	Arbusto até 1 m.	Planta	Medicinal. Aliquoto, erigerosido, aucubino, gardosido, monomelitoside, melitoside, ácido geniposidico, ácido 8-epiloganico, salidroside e lavandulifolioside.	Dores musculares.	a) A; V; T; F; R b) A	MAAP-DGA, 2006, Ormonde, 1980, Ronsted & Jensen, 2002
Scrophulariaceae	<i>Celsia cystolithica</i> Pettersson = <i>Verbascum cystolithicum</i>	erva-de-são-joão	Erva	Planta	Medicinal.	Usada na cura de constipações, Junta-se ao chá uma gema de ovo e uma colher de grogue	T; F.	www.caboverdesmart.com

Família	Designação científica	Nomes vernáculos	Tipo biológico	Partes utilizadas	Princípios activos e Caracterização físico-química	Propriedades terapêuticas	Distribuição geográfica	Referências
Scrophulariaceae	(Pettersson) Huber-Morath <i>Celsia insularis</i> Murb. = <i>Verbascum capitis-viridis</i> Hub.-Mor.	sabão-de-lagartixa sabugo sabão-de-feiticeira	Erva bienal, até 1,2 m	Raiz Fruto Folhas	Medicinal. Tradicional. Mucilagens e saponinas triterpênicas.	Folhas e fruto verde são adstringentes hemostáticos carminativos estomacais e vermífugas Seiva : usa-se nas doenças hepáticas	A; V; N; B; T; F; R;	Feijó, 1963 Gomes <i>et al.</i> , 1995
Solanaceae	<i>Withania chevalieri</i> A. E. Gonç.	malagueta-de-galinha, margueto-di-galinha, podoreira, pontadeira, uva-caneca?	Arbusto	Folhas e raízes	Medicinal. Alcalóide amorfo, álcool monovalente, vitaniol, fitoesterina, óleo resina, somnisol, somnitol, ácido vitânico. As raízes contêm anahigrina, meso-anaferina, cuscoigrina, isopeletierina, higrina, tropina, asomnina, sacarose, beta-sitosterol, somiferina, vitamina B12, withanina, nicotina, ipuranol, óleos essenciais, witanolide, escopoetina. As folhas contêm withaferina A, glicina, cistina, ácido glutâmico, alfa-alanina, prolina e o triptofano.	Antitumor e fungicida. Sedativo, hipnótico, analgésico, laxativo, diurético. As folhas maceradas tiram as dores de dentes. Narcótica e diurética. Actividade anti: malária, asma, bronquites, cancro, candida, cistites, diarreia, náusea, reumatismo, senilidade, sífilis, tumores, febre tifoide e feridas.	A; V; N; B; F; R	Gonçalves, 2002d
Urticaceae	<i>Forssakaolea procrdifolia</i> Webb	Urtiga, língua-de-vaca-branca	Arbusto pequeno, até 1,2m	Folhas	Medicinal.	Tratamento de dores de dentes: fumar folhas secas enroladas. Infusão contra a asma.	A; V; L; N; S; M; T; F; R	Basto, 2002, Brochmann <i>et al.</i> , 1997, Vera-Cruz, 1999

Legenda: A = Santo Antão; B = Boa Vista; F = Fogo; L = Santa Luzia; M = Maio; N = São Nicolau; R = Brava; S = Sal; T = Santiago; V = São Vicente.

* A informação resultante da transcrição da recolhida nas referências citadas

Relativamente à sua distribuição pelas ilhas, verifica-se que as plantas medicinais e aromáticas endémicas estão presentes em maior número nas ilhas com mais vegetação (Fogo, Santo Antão, Santiago, São Nicolau e São Vicente (Figura 4), facto que, como vimos (Figuras 1) está relacionado com o relevo e clima dessas ilhas.

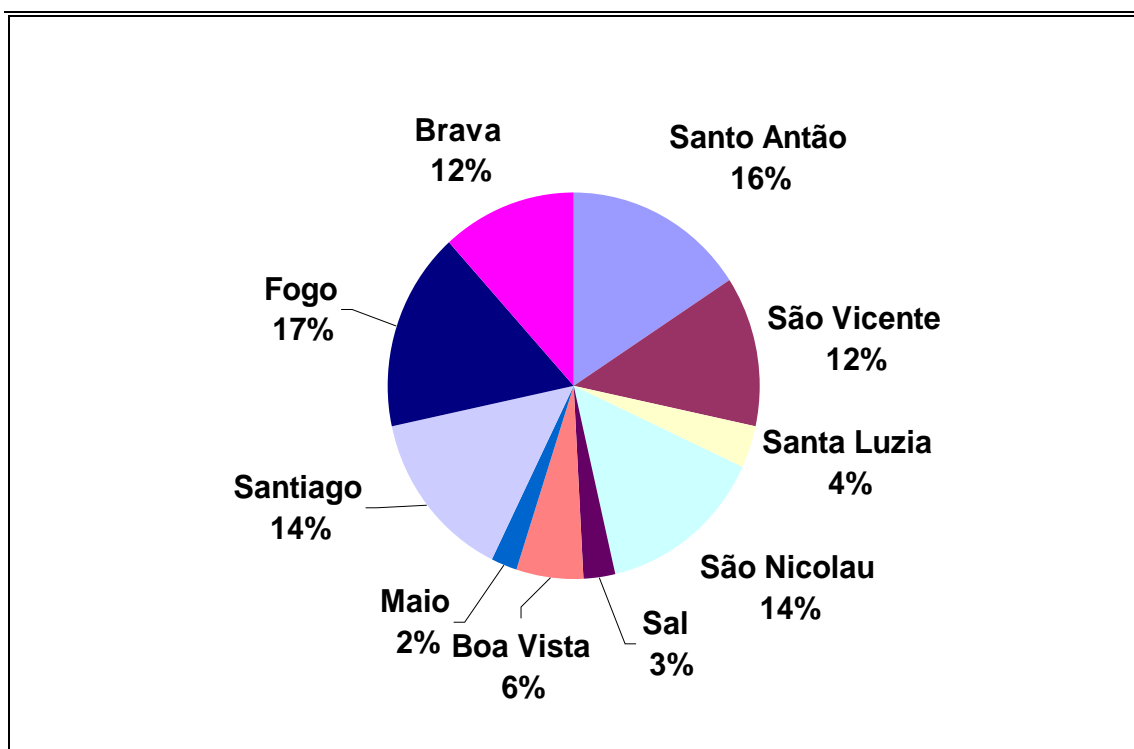


Figura 4 - Distribuição das plantas medicinais e aromáticas endémicas de Cabo Verde

4. CONCLUSÕES

Este estudo evidenciou que, apesar da existência de muita informação publicada sobre esta matéria, é premente proceder a mais estudos sobre os endemismos, de forma a melhor avaliar o seu potencial interesse como plantas medicinais e aromáticas.

No âmbito da medicina tradicional, urge realizar os seguintes estudos:

- (1) etnobotânicos;
- (2) composição química dos vários órgãos das plantas referidas com interesse, sobretudo, para combater as patologias para as quais ainda não foi encontrada resolução satisfatória;
- (3) distribuição geográfica e habitat precisos das plantas;

- (4) avaliação e experimentação do seu possível cultivo, de forma a evitar a extinção ou erosão genética motivada pela sua colheita excessiva;
- (5) propriedades terapêuticas;
- (6) toxicológicos, a fim de se conhecer os doseamentos eficientes e seguros e as respectivas contra-indicações

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, A. M. C. (1908), Notícia da flora das ilhas de Cabo Verde. – I. – Fogo e Brava. *Revista Oficial da Missão Agronomica a Cabo Verde*, 4: 101-144.
- ASKRI, M.; MIGHRI, Z. ; BUI, A. M. ; DAS, B. C. ; HYLANDS, P. J. (1989), Medicinal plants of Tunisia: the structure of periplocadiol, a new elemene-type sesquiterpene isolated from the roots of *Periploca laevigata*. *Journal of natural products*, 52 (4): 792-796.
- BAIÃO, L.; TEIXEIRA, G.; MARTINS, E. S. (2005), *Tornabenea insularis*: data on micromorphology and histochemistry. In: *Proc. VI Simpósio Fauna e Flora das Ilhas Atlânticas*, Praia, Ministério do Ambiente, Agricultura e Pescas de Cabo Verde, 7-12.
- BASTO, M. F. P. (2002), *Flora de Cabo Verde. Plantas vasculares. 8. Urticaceae*. Centro de Botânica do Instituto de Investigação Científica Tropical (IICT). Lisboa.
- BROCHMANN, C.; RUSTAN, O. H. (1986), Additions to the vascular flora of Cabo Verde – II. *Garcia de Orta, Sér. Bot.*, 8 (1-2): 9-37.
- BROCHMANN, C.; RUSTAN, O.H.; LOBIN, W.; KILIAN, N. (1997), The endemic vascular plants of Cape Verde Islands, W Africa. *Sommerfeltia* 24: 1- 356.
- BROWICZ, K. (1966) ,The genus *Periploca* L. A monograph. *Arboretum Kórnickie*. 11: 5-104.
- BRUMMETT, R.K.; POWELL, C.E. (1992) - *Authors of plant names*. A list of authors of scientific names of plants, with recommended standard forms of their names, including abbreviations, Kew UK, Royal Botanic Gardens.
- CHEVALIER A. (1935), Les Îles du Cap Vert, flore de l' archipel. Paris, Muséum National d'Histoire Naturelle: 69-72.
- CRONQUIST, A. (1981), *An integrated system of classification of flowering plants*. Columbia University Press.
- CUNHA, A. P.; SILVA, A. P.; ROQUE, O. R. (2006), *Plantas e Produtos Vegetais em Fitoterapia*. Lisboa. 2.^a ed., Fundação Calouste Gulbenkian. Serviço de Educação e Bolsas.
- DINIZ, M. A.; DUARTE, M. C.; MARTINS, E. S.; MATOS, G. C.; MOREIA, I. (2002), *Flora das Culturas Agrícolas de Cabo Verde*. Lisboa, Centro de Botânica do Instituto de Investigação Científica Tropical (IICT).
- DINIZ, M. A.; MARTINS, E. S. (2005), Biodiversidade e progresso na Flora de Cabo Verde. In: *Proc. VI Simpósio Fauna e Flora das Ilhas Atlânticas*, Praia, Ministério do Ambiente, Agricultura e Pescas de Cabo Verde, 7-12.

- DINIZ, A. C.; MATOS, G. C. (1999), Carta de Zonagem Agro-Ecológica e da Vegetação de Cabo Verde. VIII – Ilha de S. Nicolau, IX – Ilha Brava, X – Ilha de Santo Antão. *Garcia de Orta, Sér. Bot.*, 14 (1): 1-54, 14 (1): 55-82, 14 (2): 1-34.
- DINIZ, M. A. (1995c), *Flora de Cabo Verde. Plantas vasculares. 19. Cariophyllaceae*. Lisboa, Centro de Botânica do Instituto de Investigação Científica Tropical (IICT).
- ERHARDT, W.; GOTZ, E.; BODEKER, N.; SEYBOLD, S. (2000), *Zander. Handwörterbuch der Pflanzennamen. 16. Auflage*, Stuttgart, Eugen Ulmer GmbH & Co.
- FEIJÃO, R. O. (1960), *Elucidário Fitológico. Plantas vasculares de Portugal Continental, Insular e Ultramarino*. (A-H), Instituto Botânico de Lisboa, 1 (8).
- FEIJÃO, R. O. (1961), *Elucidário Fitológico. Plantas vasculares de Portugal Continental, Insular e Ultramarino*. (I-O), Instituto Botânico de Lisboa, 2 (9).
- FEIJÃO, R. O. (1963), *Elucidário Fitológico. Plantas vasculares de Portugal Continental, Insular e Ultramarino*. (P-Z), Instituto Botânico de Lisboa, 3 (10).
- FERRÃO, J. E. M. (2005), *A aventura das plantas e os descobrimentos portugueses*, Lisboa, Chaves Ferreira, 287 p.
- GOMES, I. (1995b), *Flora de Cabo Verde. Plantas vasculares. 68. Gentianaceae*. Lisboa, Centro de Botânica do Instituto de Investigação Científica Tropical (IICT).
- GOMES, A. (2006), *Plantas medicinais e aromáticas de cabo verde*, Lisboa, ISA/UTL (submetido em 2006)
- GOMES, I.; MARTINS, E. S. (2002), *Flora de Cabo Verde. Plantas vasculares. 5. Papaveraceae*. Lisboa, Centro de Botânica do Instituto de Investigação Científica Tropical (IICT).
- GOMES, I.; GOMES, S.; VERA-CRUZ, M. T.; KILIAN, N.; LEYENS, T.; LOBIN, W. (1995), *Plantas endémicas e árvores indígenas de Cabo Verde*. Instituto Nacional de Investigação e Desenvolvimento Agrário. e Deutsche Gesellschaft für Technische Zusammenarbeit (GTZ) GmbH - Cooperação Técnica Alemã. República de Cabo Verde.
- GONÇALVES, M. L. (2002a), *Flora de Cabo Verde. Plantas vasculares. 41. Crassulaceae*. Lisboa, Centro de Botânica do Instituto de Investigação Científica Tropical (IICT).
- GONÇALVES, M. L. (2002c), *Flora de Cabo Verde. Plantas vasculares. 70. Asclepiadaceae*. Lisboa, Centro de Botânica do Instituto de Investigação Científica Tropical (IICT).
- GONÇALVES, M. L. (2002d), *Flora de Cabo Verde. Plantas vasculares. 70A. Periplocaceae*. Lisboa, Centro de Botânica do Instituto de Investigação Científica Tropical (IICT).
- GRANDVAUX-BARBOSA, L. A. (1961), Subsídios para um dicionário utilitário e glossário dos nomes vernáculos das plantas do arquipélago de Cabo Verde. *Garcia de Orta*, 9 (1): 37-91.
- GUIL-GUERRERO, J. L.; LÓPEZ-MARTINEZ, J. C.; NAVARRO-JUAREZ, R.; GÓMEZ-MERCADO, F. (2006), Gamma-linolenic acid from Cape Verdia Boraginaceae. *Nat Prod Res.* 20 (1): 9-12.
- HANSEN, A.; SUNDING, P. (1993), Flora of Macaronesia. Checklist of vascular plants. *Sommerfeltia* 17 (4): 1-294.
- KADEREIT, J. W.; LOBIN, W. (1990), The taxonomy and affinities of *Papaver gorgoneum* from the Cape Verde Islands. *Nordic Journal of Botany*, 9 (6): 643-648.

- LOBIN, W. (1981), Einheimische Pflanzennamen für das Projekt 'Traditionelle Medizin'. In: *Simpósio sobre Fauna e Flora das ilhas de Cabo Verde*, Frankfurt, 1981.
- MAAP-DGA (Ministério do Ambiente, Agricultura e Pescas. Direcção Geral do Ambiente) (2006), Citado em <http://www.areasprotegidas.cv>.
- MARIN, P. D.; GRAYER, R. J.; VEITCH, N. C.; KITE, G. C.; HARBORNE, J. B. (2001), Acacetin glycosides as taxonomic markers in *Calamintha* and *Micromeria*. *Phytochemistry*, 58 (6): 943-947.
- MARTINS, E. S. (1995), *Flora de Cabo Verde. Plantas vasculares. 74. Boraginaceae*. Lisboa, Centro de Botânica do Instituto de Investigação Científica Tropical (IICT).
- MARTINS, E. S. (1996), *Flora de Cabo Verde. Plantas vasculares. 67. Apiaceae*. Lisboa, Centro de Botânica do Instituto de Investigação Científica Tropical (IICT).
- MUELLER, F. von. (1929), *Dicionário de Plantas Úteis*. (Trad. de Henriques, J. A.), Porto, 2.^a Ed. Gazeta das Aldeias.
- NOGUEIRA, I. (1975), Plantas colhidas pelo Eng.º L. A. Grandvaux Barbosa no arquipélago de Cabo Verde. – II *Spermatophyta (Annonaceae-Moringaceae)*. *Garcia de Orta, Sér. Bot.*, 2 (2): 89-106.
- ORMONDE, J. (1980), Plantas colhidas pelo Eng.º L. A. Grandvaux Barbosa no arquipélago de Cabo Verde – VIII. *Spermatophyta (Boraginaceae-Plantaginaceae)*. *Garcia de Orta, Sér. Bot.*, 4 (2): 171-188.
- RONSTED, N.; JENSEN, S. R. (2002), Indoid Glucosides and Caffeoyl Phenylethanoid Glycosides from *Campylanthus salsaloids* and *Campylanthus glaber*. *Biochemical Systematics and Ecology*. 30 (11): 1091-1095.
- SPATZ, J.; LIMA, J. (1980), Folk medicine in Cape Verde Islands. *African Environment*, 4 (1): 95-97.
- SUNDING, P. (1973), Endemism in the Flora of the Cape Verde Islands, with Special Emphasis on the Macaronesian Flora Element. Monographiae Biologicae Canarienses. In: *International Congress Flora Macaronesica (4)*. Kunkel, G. (ed.), Las Palmas, Gran Canaria: 112-117.
- VERA-CRUZ, M. T. (1999), *Plantas medicinais existentes em Santiago*. Inst. Nac. Inv. Des. Agr. S. Jorge dos Órgãos. Santiago. Cabo Verde.
- www.ipni.org/index.html. "International Plant Names Index"
- www.caboverdesmart.com
- http://commons.wikimedia.org/wiki/Image:Satellite_image_of_Cape_Verde_in_December_2002.jpg